

31-mar-24

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	5,5%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	60%	40%	75%	63,6%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	22,0%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	7,6%
Liquidez		0%	0%	10%	1,2%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	0,71%	0,94%	0,33%	0,60%
Último ano	4,77%	5,71%	5,09%	0,59%
Últimos 3 anos	-1,38%	-0,49%	-1,19%	0,71%
Últimos 5 anos	-0,50%	0,40%	-0,14%	0,53%
Últimos 10 anos	0,24%	1,00%	0,81%	0,19%
Desde Jun 2002	1,61%	2,30%	2,38%	-0,09%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

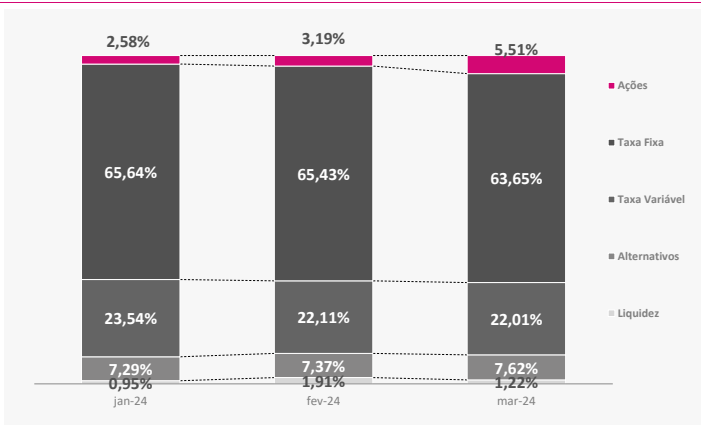
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe B)	247.652.572 €						
N.º de Unidades de Participação (classe B)	24.866.851,37						
Valor de Unidade de Participação (classe B)	9,9591 €						
Volatilidade (5 anos)	3,10%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

A economia da Zona Euro apresenta sinais encorajadores para os próximos meses. Com a chegada da Primavera, o setor de serviços parece estar a recuperar, impulsionado pelo turismo e transportes. O setor industrial inclusive indica uma melhoria na maioria dos países, com exceção da Alemanha, devido aos baixos níveis de inventário. Embora o crescimento do emprego tenha estagnado, a falta de despedimentos contribui para evitar uma recessão. O aumento sazonal da inflação, observado no início do ano, parece estar a diminuir, com sinais de moderação no aumento de preços nos meses seguintes.

A economia dos EUA mantém um crescimento estável de 2%, sustentado por um consumo resiliente e um mercado de trabalho sólido. A combinação do impacto da realocação de várias indústrias, um forte setor de exportação de energia e um elevado défice fiscal parece estar a conduzir a economia dos EUA para um cenário de crescimento acima do esperado. No entanto, nem tudo são boas notícias. Existe o risco de sobreaquecimento da economia, o que poderá levar a Reserva Federal a adiar os cortes nas taxas de juro, prejudicando os setores mais dependentes da redução dos custos financeiros.

Os bancos centrais da Zona Euro (BCE) e dos EUA (FED) informaram os investidores de que eventuais cortes nas taxas de juro provavelmente só ocorreriam mais perto do verão. A realidade é que os preços dos serviços na Europa e os dados dos custos habitacionais nos EUA ainda não atingiram níveis que justifiquem um corte nas taxas de desconto.

Os principais índices acionistas apresentaram no final do mês um desempenho positivo: os índices NASDAQ 100 e S&P500 subiram 1,17% e 3,10%, respetivamente. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 4,22%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã desceram 11,3 pontos-base no prazo dos 10 anos, terminando o mês nos 2,30%. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 5 pontos-base, encerrando o mês com uma taxa de 4,20%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,07, representando uma descida de 0,15%.

Comentário do Gestor

No 1º trimestre do ano destacamos a forte valorização registada pelos principais mercados acionistas desenvolvidos assim como pela componente de investimentos alternativos. No plano obrigacionista, apesar da recuperação registada no mês de março, constatámos uma subida das taxas de rendimento (yields) da dívida pública da zona Euro, com a correspondente desvalorização desta classe de ativos. O mercado de dívida de empresas desta geografia beneficiou da redução (marginal) dos spreads do risco de crédito, tendo registado uma ligeira valorização. Ao nível do posicionamento tático, mantivemos a preferência pela exposição no mercado acionista global e obrigações de dívida pública da zona Euro. No trimestre procedemos ao reforço da exposição em ações dos EUA e Japão. Este posicionamento, apesar da menor prestação da componente de dívida soberana, foi globalmente positivo para o desempenho absoluto e relativo (versus o benchmark composto) do fundo.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.